

A IMPORTÂNCIA DO REPOUSO NOS IDOSOS PORTADORES DE ÚLCERAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Histalfia Barbosa Batista Neves¹; Jeferson Pereira da Silva²; Jéssyka Chaves da Silva³;
Sara Maria Cruz Costa⁴; Marina Sandrelle Correia de Sousa⁵.

¹ Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Estagiária de Enfermagem da CICATRIZA, PB, Brasil. histalfinha@hotmail.com

² Acadêmico do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Estagiário de Enfermagem da CICATRIZA, PB, Brasil. pereirasjeferson@gmail.com

³ Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau /Campus Campina Grande, Estagiária de Enfermagem da CICATRIZA, PB, Brasil. jessykachavessilva@gmail.com

⁴ Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Estagiária de Enfermagem da CICATRIZA, PB, Brasil. smc.95@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Gerente Administrativa da Cicatriza, PB, Brasil. marinaenfer@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A população atual está passando por um processo de envelhecimento o qual se reflete também nos serviços de saúde, uma vez que em decorrência desse envelhecimento, muitas vezes o indivíduo acaba fragilizado por doenças adquiridas ao longo de sua vida.

A úlcera venosa representa cerca de 70% a 90% dos casos de úlceras de perna e apresenta como principal causa a insuficiência venosa crônica. Esta é definida como “uma

anormalidade do funcionamento do sistema venoso causada por uma incompetência valvular, associada ou não à obstrução do fluxo venoso ¹.

A úlcera crônica atualmente é considerada um problema de saúde pública, devido à alta prevalência, custo elevado e tempo de tratamento prolongado, causando grande impacto social, emocional e econômico, tanto ao portador quanto aos serviços de saúde e sociedade em geral².

O elevado número de recidivas das úlceras constitui um dos problemas mais importantes na assistência à portadores de insuficiência venosa. A educação do paciente, diante dessa situação, faz-se prioritário no cuidar em enfermagem, onde o portador deve ser orientado de forma correta, considerando suas crenças e particularidades, tornando-o assim, parte ativa e responsável no tratamento, durante e após a sua recuperação, condicionando-o a prevenir recidivas³. A indicação do tratamento de feridas deve estar calcada nos princípios que acelerem a cicatrização, nos custos referentes à realização dos curativos, bem como na frequência de troca dos mesmos⁴.

Por acometer grande parte da população, sendo mais comum nos idosos, a úlcera de origem venosa constitui-se num problema epidemiológico que merece atenção especial por parte dos profissionais da área da saúde. De acordo com a deliberação 65/00 do Conselho Regional de Enfermagem - Minas Gerais, de 22 de maio de 2005, a decisão quanto ao tipo do tratamento a ser utilizado, bem como de orientações para prevenção de feridas exige conhecimento técnico e científico de um enfermeiro⁵. Sendo assim, é fundamental para essa categoria de profissionais atualizarem os conhecimentos sobre tal

assunto, uma vez que a construção de pesquisas é dinâmica e, constantemente, novos conhecimentos são incorporados na prática clínica ou descartados quando ultrapassados⁴.

Neste sentido, o objetivo desta revisão sistemática da literatura é evidenciar a importância do repouso como adesão ao tratamento para portadores de úlceras crônicas, assistência de enfermagem e medidas educativas de qualidades na área de tratamento de feridas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura baseada em estudos anteriores, considerando artigos publicados em periódicos acerca da temática das úlceras crônicas com o enfoque na realização do cuidado a cerca do tratamento das Doenças Venosas Crônicas na população idosa.

As etapas que compõem esta revisão são: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, busca nas bases de dados digitais, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, busca dos textos na íntegra, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.

Como ponto de partida para a revisão sistemática da literatura foi formulada a seguinte questão: Como o repouso influencia na cicatrização da úlcera venosa crônica?

A coleta dos dados foi realizada por três avaliadores diferentes, que fizeram buscas eletrônicas, utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Scientific Electronic Library Online

(SCIELO), PubMed e MEDLINE . Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos na íntegra, que enfatizassem a assistência de enfermagem nas medidas profiláticas e nos tratamentos relacionados à úlcera venosa. A pesquisa resultou na obtenção de 174 artigos dos quais 6 foram selecionados após análises dos critérios de inclusão.

RESULTADOS

Dos artigos analisados constituíram o substrato para a elaboração da discussão e respectivas conclusões.

Para o tratamento de úlceras crônicas existem várias vertentes que vai depender do diagnóstico e plano de tratamento que será estabelecido, o tratamento poderá ser associado ou individual, variando de acordo com a necessidade do cliente, envolvendo os diversos aspectos que influenciam direto ou indiretamente na patologia. Quando nos referimos ao repouso em feridas crônicas, atribuímos essa indicação a pacientes com problemas no retorno venoso, sendo afastado qualquer diagnóstico de etiologia arterial³.

DISCUSSÃO

Desse modo foi constatado que o conhecimento científico dos profissionais é fundamental para melhorar a qualidade da assistência às pessoas com tratamentos contínuos, que além dessa assistência direcionada à úlcera crônica é necessário a realização de medidas educativas baseadas em evidências científicas que promovam a

adesão de cuidados diários que possam favorecer o processo de cicatrização e a manutenção da saúde³.

Essa adesão a educação do autocuidado tem a finalidade de co-responsabilizar o idoso por sua saúde, para que desta forma, consiga modificar suas atitudes perante o tratamento e manter hábitos saudáveis, onde o portador de úlcera crônica tem sua percepção da autoimagem alterada, tanto física, como emocionalmente, se vendo incapacitado para algumas atividades cotidianas e tendo sua função social perdida, influenciando seu modo de ser e estar no mundo. Isso demonstra que ser portador de úlcera representa algo além da enfermidade, significa conviver com a dor, preconceito, dependência para atividades diárias, receios, medos e ansiedade quanto ao prognóstico.

O repouso, considerado uma prática importante e fundamental para o processo de cicatrização, impossibilita e restringe o portador idoso de suas atividades de rotina, e é motivo de relutância e adesão, prolongando e dificultando a recuperação⁶.

As principais orientações dispensadas à pessoa com úlcera envolvem a realização do curativo, o uso das coberturas indicadas, mudanças de hábitos, dieta equilibrada, repouso dos membros, prática de atividade física e a utilização de meias compressivas para evitar recidivas nos casos de úlcera venosa. O tratamento mais simples da estase venosa indica higienização da lesão e repouso prolongado, com a elevação dos membros inferiores para diminuir a hipertensão venosa⁷.

CONCLUSÃO

O conhecimento técnico e científico especializado e à educação em saúde são importantes ferramentas para o aumento do sucesso nos cuidados de enfermagem aos idosos portadores de feridas crônicas, onde também os familiares tem papel importante nesse processo sendo orientados com as alterações nos cuidados dos mesmos. Essas alterações, como restrição de atividades, mudanças de hábitos e dependência, deve ser trabalhada de forma a se conscientizar o portador a adaptar-se a sua nova condição.

Considerando-se o impacto da úlcera venosa na qualidade de vida dos idosos, é importante que os enfermeiros estejam atentos à evolução, buscando atuar na prevenção da ocorrência de úlcera e no tratamento adequado aos casos de úlcera instalada, com vistas a minimizar os prejuízos que esses pacientes podem ter na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. França LHG, Tavares V. Insuficiência venosa crônica: uma atualização. *Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular* 2003; 2 (4): 318-328.
2. Silva MH, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Santos SMR, Vicente EJD. Manejo clínico de úlceras venosas na atenção primária à saúde, *Acta Paul Enferm.* 2012;25(3):329-33.

3. Reis DB, Peres GA, Zuffi FB, Ferreira LA, Foggetto MTD. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. *Rev. Min. Enferm.* 2013 jan/mar;17(1):101-11.
4. Carmo SS, Castro CD, Rios VS, sarquis MGA. Atualidades na assistência de enfermagem a portadores de úlcera venosa. *Rev. Eletr. Enferm.* 2007;9(2):506-17
5. COREN - MG. Deliberação nº 65/00 de 22 de maio de 2000. Belo Horizonte.
6. Lara MO, Pereira Junior AC, Pinto JSF, Vieira NF. Significado da Ferida para portadores de úlceras crônicas. *CogitareEnferm.* 2011 Jul/Set; 16(3):471-7.
7. Dias TYAF, Costa IKF, Melo MDM, Torres SMSGSO, Maia EMC, Torres GV. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com e sem úlcera venosa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* jul.-ago. 2014;22(4):576-81.